



# PADRÃO DE OCORRÊNCIA DO GOLFINHO COMUM (CETACEA: *DELPHINUS* SP.) NA COSTA CENTRO - NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Helio Kinast Cruz Secco

Yan Gabriel Celli Ramos; Jailson Fulgencio de Moura; Salvatore Siciliano

Laboratório de Ciências Ambientais, Centro de Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes, RJ. Avenida Alberto Lamego, 2000, Horto, Campos dos Goytacazes, RJ 28013 - 602 Brasil  
Grupo de Estudos de Mamíferos Marinhos da Região dos Lagos, Escola Nacional de Saúde Pública e Meio Ambiente, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ.

Rua Leopoldo Bulhões, 14806º andar, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ 21041 - 210 Brasil.

email: secco.biomar@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Os golfinhos comuns ocorrem em águas temperadas quentes e tropicais entre 60<sup>0</sup>N e 50<sup>0</sup>S (Jefferson *et al.*, . 2007), porém, devido aos recentes estudos de caráter taxonômico, muitos registros ao longo desta área de distribuição precisam ser revisados e aguardam a identificação correta quanto a espécie. O gênero *Delphinus* é atualmente dividido em duas espécies, golfinho comum - de - bico - longo (*Delphinus capensis*) e o golfinho comum - de - bico - curto (*Delphinus delphis*). Há pouco tempo atrás, acreditava - se que as duas espécies apresentavam ecótipos próprios distintos, com características morfológicas que os diferenciavam basicamente, como por exemplo: padrão de coloração, número de dentes e razão rostral (Bastida *et al.* 2007, Heyning e Perrin 1994).

Porém, os recentes estudos têm demonstrado que a taxonomia aplicada para estas espécies não é adequada (Tavares *et al.* 2010). Ambas as espécies se distribuem pelos dois hemisférios, em águas tropicais e subtropicais (Bastida *et al.* 2007). Apesar de *Delphinus capensis* ocorrer predominantemente em áreas águas costeiras e *Delphinus delphis* estar presente em diversas regiões pelágicas (Perrin, 2009), no Atlântico Ocidental Sudoeste as espécies são simpátricas e apresentam três estoques distintos (Tavares *et al.*, . 2010).

## OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi analisar os registros de encalhe de golfinho comum (*Delphinus* sp.) na costa centro - norte do Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 1999 e 2009.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo faz parte da costa centro - norte do Estado do Rio de Janeiro, entre as localidades de Saquarema (22°55'S, 42°30'W) e São Francisco de Itaboraana (21°25'S, 41°00'W), englobando grande parte da Baía de Campos.

Os ventos predominantes na região da Baía de Campos são os de nordeste durante a maior parte do ano, considerados importantes mecanismos na geração de correntes nesta plataforma. Durante o verão, quando uma termoclina sazonal se estabelece, os ventos NE/E entre 21° e 23° S se intensificam e controlam o evento de ressurgência, resultando no afloramento de ACAS na plataforma interna. Devido a esse fenômeno, a região sul da área de estudo é caracterizada por elevada produtividade primária, diversidade e abundância de organismos aquáticos (Valentin, 2001).

Ao norte da área de estudo, o rio Paraíba do Sul possui maior influência. O rio Paraíba do Sul aumenta drasticamente sua vazão durante o verão (Pez-

zini, 2006), o que faz com que sua área de influência na região costeira próxima a sua desembocadura aumente. Além disso, a maior vazão interfere diretamente na disponibilidade de nutrientes que chegam até o oceano (Kruger *et al.*, . 2006), alterando assim a produtividade biológica e o equilíbrio trófico do ambiente costeiro.

Os resultados presentes neste trabalho foram gerados a partir da revisão de informações referentes aos registros de encalhes de cetáceos para a costa centro - norte fluminense, contidas no banco de dados do Grupo de Estudos de Mamíferos Marinhos da Região dos Lagos (GEMM - Lagos), da Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, entre março de 1999 e dezembro de 2009. Adicionalmente, foi revisada a literatura especializada sobre encalhes de cetáceos na costa centro - norte fluminense. O GEMM - Lagos monitora o trecho compreendido entre Saquarema (22°55'S, 42°30'W) e Quissamã (22°06'S, 41°28'W), totalizando aproximadamente 235 quilômetros de linha de costa. De 1999 a 2003, os monitoramentos se restringiam a área entre Saquarema (22°55'S, 42°30'W) e Arraial do Cabo (22°58'S, 42°02'W), sendo realizados quinzenalmente. A partir de 2003, os monitoramentos passam a ser realizados em toda a área de atuação com uma periodicidade mensal.

## RESULTADOS

Neste levantamento, foram registrados oito encalhes de golfinho - comum e todos estavam distribuídos na porção mais ao sul da área de estudo, entre Cabo Frio e Saquarema. Um dos espécimes foi identificado como uma fêmea, enquanto os outros não tiveram o sexo determinado em decorrência do avançado estágio de decomposição. Foram registrados encalhes em todas as estações do ano. O comprimento total dos espécimes variou entre 1,68 e 1,86 metros.

Apesar do esforço amostral em toda a costa centro - norte fluminense, os encalhes de *Delphinus* sp. na região se restringem a área entre Cabo Frio e Saquarema, refletindo assim a associação deste estoque com o processo de ressurgência, de acordo com o proposto por Tavares (2010). Ainda assim, um evento de captura accidental ao norte da área de estudo, nas proximidades da foz do rio Paraíba do Sul, já foi registrado anteriormente (Di Benedetto *et al.*, . 2001).

Além disso, tanto os dados de encalhe quanto de avistagem comprovam que a espécie está presente constantemente na região, uma vez que os encalhes já foram registrados ao longo de todas as estações do ano, assim como as avistagens por ponto - fixo em Arraial do Cabo (Hassel, 2003).

## CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste estudo corroboram a existência de uma população de golfinho comum associada ao processo de ressurgência de Cabo Frio, na costa do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Ressalta - se ainda a importância do esforço de monitoramento na região, para que se estabeleçam séries amostrais de longo - prazo.

## REFERÊNCIAS

- Bastida, R., Rodríguez, D., Secchi, E., Da Silva, V. 2007. Mamíferos Acuáticos de Sudamérica y Antártida, Vázquez Mazzini Editores, Buenos Aires v.1, 368p.
- Di Benedetto, A. P. M., Ramos, R. M., Siciliano, S., Santos, R. A., Bastos, G. and Fagundes - Netto. 2001. Stomach contents of delphinids from Rio de Janeiro, southeastern Brazil. *Aquatic Mammals* 27(1): 24 - 28.
- Hassel, L. B. 2003. Monitoramento de pequenos cetáceos na costa de Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, com ênfase na ocorrência do golfinho - comum - de - bico - longo (*Delphinus capensis*). Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- Heyning, J. E. and Perrin, W. F. 1994. Evidence for two species of common dolphins (Genus *Delphinus*) from the eastern North Pacific. *Contributions in Science* 442: 1 - 35.
- Jefferson, T. A., Weber, M. A. and Pitman, R. L. 2007. "Marine Mammals of the World: A Comprehensive Guide to Their Identification." Academic Press Elsevier, San Diego. ip class="Default"»
- Kruger, G. C. T., Carvalho, C. E. V. & Suzuki, M. S. 2006. Dissolved nutrient, chlorophyll a and DOC dynamic under distinct riverine discharges and tidal cycles regimes at the Paraíba do Sul river estuary, RJ. Brazil. *Journal of Coastal Research* 39: 724 - 730.
- Perrin, W. F. 2009. Common Dolphin *Delphinus delphis* and *D. capensis*. In: Perrin, W. F., Würsig, B. and Theewissen, J. G. M. (Ed.) *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2nd ed. San Diego: Academic Press, p.255 - 259. ip class="Default"»
- Pezzini, A. 2006. Caracterização da variação sazonal do transporte de materiais dissolvidos na saída da Bacia do Rio Paraíba do Sul, Campos dos Goytacazes, RJ. Trabalho de Monografia. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 56pp.
- Tavares, M., Moreno, I. B., Siciliano, S., Rodríguez, D., Santos, M. C. O., Lailson - Brito, J. & Fabián, M. E. 2010. Biogeography of common dolphins (genus *Delphinus*) in the Southwestern Atlantic Ocean. *Mammal Review*, 1:40 - 64.
- Valentin, J. L. 2001. The Cabo Frio Upwelling System, Brazil. In: U. Seeliger, B. Kjerfve (eds) *Ecological Studies: Coastal Marine Ecosystems of Latin America*, vol 144. Springer - Verlag, Berlin Heidelberg, pp.97 - 105.